

OS JOVENS E A PRÁTICA ESPORTIVA



ENTREVISTA



LABORATÓRIO
DE LEITURA E
PRODUÇÃO
TEXTUAL



FLORIANO E SUA HISTÓRIA



Página 4

Página 3

Editorial

A revista CAIS CULTURAL, produzida pelos alunos do Colégio Técnico de Floriano (CTF), é um projeto realizado pelo Laboratório de Produção Textual (LPT), com o intuito de apresentar informações sobre a cultura e educação de Floriano. Esta edição, que encerra o primeiro ano do projeto, apresenta o acervo e as atividades do Espaço Cultural Christiano Castro. A reportagem de capa mostra a importância da prática esportiva para os estudantes de Ensino Médio e Técnico. Nesse sentido, não poderíamos deixar de falar sobre o ensino técnico de Floriano oferecido por nossa instituição, que acarretou no ingresso de jovens no mercado de trabalho, devido ao curso em que eles estudaram. Foram entrevistados dois jovens que expuseram suas percepções em relação ao ensino técnico disponibilizado na área.

Expediente

CRIAÇÃO E CONCEPÇÃO
LPT e 3º ANO DO ENS. MÉDIO
REPORTAGEM
DANIELE LOPES
FILANGE SOARES
LARISSA NOGUEIRA
LUIZ FRANCISCO
IZA KELLY RIBEIRO
VICTOR AUGUSTO

ENTREVISTA
AUREA COSTA
MANUELA RODRIGUES

FOTOGRAFIA
ÉTNNY COËLHO
FILANGE SOARES
LARISSA NOGUEIRA

DICAS
ÉTNNY COËLHO
FÁTIMA HELLEN

REVISÃO
RIBAMAR JR.
DENISE TAMAE
SANDRO XAVIER

DIAGRAMAÇÃO
ROMANO ROCHA

CONTATO
cais culturalctf@gmail.com
89 98125-8251

Editora da Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
espaço Rosa dos Vents - Ininga
CEP: 64.049-550 - Teresina Piauí

PERIODICIDADE
Trimestral

O ESPORTE MUDA A VIDA

A prática esportiva possui vários benefícios para a saúde das pessoas, entre eles, diminui o risco de doenças do coração, de pressão alta, de osteoporose, de diabetes e de obesidade, bem como aumenta a resistência muscular, melhora os níveis de colesterol sanguíneo, combate a insônia e deixa os tendões e ligamentos mais flexíveis. No entanto, não são apenas resultados físicos que ela traz, pois, os exercícios também ajudam a aliviar o estresse e a tratar a depressão, provocando, assim, o bem-estar.

Mesmo com esses benefícios, a prática de esportes ainda é pouco estimulada e desenvolvida na cidade de Floriano/PI. Logo, percebemos que as instituições de ensino do município, na maioria das vezes, só desenvolvem essa prática quando há campeonato, como os Jogos Universitários da Universidade Federal do Piauí, realizados de 2 a 7 de outubro de 2017, na capital piauiense, em que foi realizada apenas uma seletiva para diversas modalidades (futsal, vôlei, atletismo e natação) sem a devida preparação prévia, que deveria contar com rotina diária de treinamentos e cuidados com a alimentação.

Segundo Wanda Valéria, aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus de Floriano, "no começo, usava o esporte para fugir de alguns problemas. Quando eu estava com raiva ou triste com algo ou alguém, ia correr ou jogar e me sentia melhor, mas, depois de algum tempo, passei a perceber que era muito bom para a saúde, inclusive para a minha, que já tive pneumonia. É uma melhora na saúde tanto física quanto psicológica. O esporte só tem coisas boas a oferecer, pois é uma ótima forma de praticar o bem, digamos assim".

Assim como percebemos o quanto é benéfica a prática de esporte na fala da Wanda, pode-se observar, também, seus

benefícios no depoimento de Cleverton, aluno do Colégio Técnico de Floriano: "O esporte para minha formação foi essencial, pelo seguinte motivo: fez com que interagisse mais com as outras pessoas, trabalhasse em equipe e fosse mais paciente com as outras pessoas. E os Jogos Universitários fizeram com que eu ganhasse mais experiência e soubesse que posso melhorar a cada dia".

Para a Marcela Costa, professora de educação física do Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lôbo, "o esporte educa, ajuda a disciplinar. O jovem aprende a respeitar as regras e o próximo. Aprende a ganhar e a perder também. O esporte é parecido com a vida, pois, na vida, perdemos e ganhamos. Temos que respeitar o limite das pessoas e saber o que é certo e errado. Além de que, quando o jovem se apaixona pelo esporte, ele deixa de estar ocioso e evita que se envolva com drogas ou outras coisas ruins. O espírito esportivo pode mudar a vida de qualquer criança e/ou adolescente".

Assim, pode-se observar que o esporte não é apenas uma competição, mas sim uma maneira de interagir e conhecer outras pessoas, pela qual se aprende a ganhar e a perder, além de ir na contramão dos caminhos perigosos que todos corremos risco de trilhar. Isso faz refletir que, com o incentivo à prática esportiva, é possível a formação de mais cidadãos de bem e saudáveis, conforme relata Vitor Eduardo, aluno do IFPI/Floriano: "O esporte me proporcionou experiência que me fez ser uma pessoa melhor a cada dia, uma pessoa paciente, respeitosa, que vê o lado do outro, uma pessoa que entende que nem sempre vai ser vitoriosa e é exatamente nesses dias que a vida vai me exigir paciência e uma superação que só depende de mim, isso no esporte e na vida." 



A preservação da cultura local

O atual Espaço Cultural Christiano Castro é um casarão de 1915 que pertencia à família do Christiano Castro, casado com Zezé Castro. Juntos, tiveram 13 filhos. Em 1920, com seu irmão Agripino, fundou a firma Christiano e irmão.

Logo após, o grande empresário saiu de sua cidade natal, Nova Iorque do Maranhão, e veio com sua família marcar em Floriano-PI. Com o êxito do seu trabalho, formou uma das maiores e mais importantes empresas em sua época.

O grande empresário pioneiro que desbravou a Região Sul dinamizou o mercado florianense, de modo a expandir a município e torná-lo uma cidade com fatores atrativos (empregos, baixo custo de vida, grandes produções de algodão e couro).

A cidade cresceu devido à movimentação e ao aumento da renda local. O início da Segunda Guerra Mundial trouxe consequências que dificultaram os seus negócios e assim foi até decretar falência na sua firma.

Christiano Castro morreu em 1950. Depois disso, seus filhos se casaram e se formaram sucessivamente, e foram morar em outras cidades.



Alda Castro, professora, ficou residindo e cuidando do casarão. Após seu falecimento, por meio de uma cessão de comodato em 2002, o imóvel foi entregue ao estado para fazer dele um espaço destinado à preservação da memória e da cultura de Floriano.

Desse modo, foi criado o espaço cultural que dispõe do anfiteatro Alda Castro, o qual está aberto para quaisquer apresentações culturais, de uma biblioteca do Castro e Silva, que funciona para empréstimo e pesquisas para a população local, o Museu Zezé Castro, que guarda e preserva objetos e pertences da família, e um laboratório de informática.

O local é supervisionado pela pedagoga Silmária Castro e pela diretora Haurijane Morais. É aberto para visitas escolares e outros eventos. Atualmente está dispondo de quatro cursos, sendo eles: aulas de computação, capoeira, violão e dança do ventre.

Curiosidade: cada janela do casarão representa os filhos de Christiano Castro, e a telha da casa medida com a perna do proprietário.



DICAS

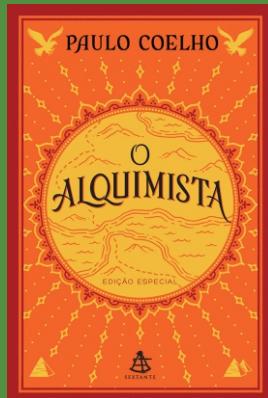


FOTO: GOOGLE IMAGENS

"O Alquimista" de Paulo Coelho.

O livro narra a história de um jovem que se chama Santiago, um pastor que percorre os vales da Andaluzia, com as suas ovelhas, e numa noite sonha com um tesouro localizado próximo às pirâmides do Egito. Primeiramente, ele ignora o sonho e volta à vida normal até encontrar um velho rei, na cidade de Tarifa. O velho rei fala com ele e diz-lhe para seguir a sua lenda. Santiago vende tudo o que tem para ir à procura do seu tesouro e arranja um emprego numa loja de cristais. Com a sua presença, a loja progrediu. Quando juntou mais dinheiro, o rapaz prosseguiu a sua jornada pelo deserto à procura do seu tesouro. Ao chegar ao oásis, conheceu Fátima, por quem se apaixonou. Perto do oásis conheceu um alquimista, a quem ajuda a descobrir o seu tesouro. A obra se encerra revelando-nos que o seu tesouro se encontra onde estiver o seu coração, e o tesouro era a jornada em si, as descobertas feitas e a sabedoria adquirida.

"Stranger Things" de The Duffer Brothers.

Quando o garoto desaparece, a cidade toda participa das buscas. Mas o que encontram são segredos, forças sobrenaturais e uma menina.

"O Príncipe do Natal" de Alex Zamm.

Uma jovem jornalista recebe um belo presente de Natal ao ser enviada para cobrir a história de um príncipe prestes a se tornar rei.

LIVRO

SERIADO

FILME



CAIS CULTURAL ENTREVISTA

A Revista Cais Cultural conversou, nessa edição, com os ex-alunos Gênio Soares (técnico em agropecuária) e Felippe Crhistian (técnico em informática) sobre suas experiências ao longo do curso.

Cais Cultural: O que levou você a escolher um curso técnico? Com qual matéria você se identificou mais?

Gênio Soares: Bem, a questão maior de eu ter cursado um curso técnico, e principalmente de agropecuária, foi pelo simples fato de, desde pequeno, eu ter contato com a terra e os animais. Sem sombra de dúvida, a matéria que eu mais me identifiquei foi apicultura.

Felippe Crhistian: Desde criança eu sou curioso e procuro entender como as coisas funcionam. Então, quando meus pais me deram meu primeiro computador eu me interessei por tentar compreender todo esse mundo novo que estava à minha frente. Fiz o máximo que pude para aprender com os recursos que tinha. Ainda assim, como morava em uma cidade do interior do Piauí, onde o acesso à internet só podia ser feito por meio de lanhouses, e onde as pessoas dificilmente iriam dividir o conhecimento que tinham com um garoto de 11 anos, decidi que iria aprender o máximo que podia até poder cursar informática. Na ocasião, apenas dois colégios técnicos ofertavam o curso de informática, o Cefet (atual IFPI) e o CAF (atual CTF). Quando eu soube disso, decidi que iria ingressar no ensino técnico, ainda mais porque poderia terminar dois cursos juntos e ingressar no mercado de trabalho quando os terminasse, o que garantiria que eu pudesse custear um curso superior, o que provavelmente meus pais não seriam capazes de fazer sozinhos. Com relação à matéria com que eu mais me identifiquei, foi programação. Acredito que por ser uma das matérias que mais exigem raciocínio e criatividade. Além do mais, eu amo resolver problemas, então foi uma das que eu mais gostei e me dediquei.

CC: Quais foram os motivos que influenciaram na sua decisão de trabalhar como técnico?

GS: O desejo de montar um próprio negócio para mim. Portanto, eu vi, no curso técnico, a oportunidade de fazer isso.

FC: Particularmente, eu gostava da ideia de poder ser independente financeiramente dos meus pais durante o período em que estivesse no ensino superior. Isso não era só um desejo, era também uma necessidade. Independentemente de você estudar em uma universidade pública, se você precisa se mudar para outra cidade, isso gera custos para sua família, e acredito que não seria possível para meus pais arcar com todas as despesas envolvidas nisso. Por isso que, hoje, sou defensor das políticas de assistência estudantil, que são tão criticadas como "assistencialismo". Existem alunos que não poderiam ter acesso a educação de qualidade sem esse tipo de auxílio.

CC: O que você diria para um aluno que está terminando o curso técnico e está pensando em trabalhar com a sua formação?

GS: Ter muita dedicação ao que deseja e buscar inovação sempre em sua área.

FC: Essa é uma pergunta interessante porque eu tenho dito isso ao meu irmão caçula com uma certa frequência ultimamente. Ele está terminando o curso técnico integrado com o médio no IFPI e quer trabalhar e ainda continuar os estudos no ensino superior. Essa é uma situação desafiadora, afinal, trabalhar e ainda ter energia e tempo para estudar não é fácil. Por outro lado, você evolui como profissional, visto que você consegue pôr em prática o que aprendeu, aprender sobre o mercado de trabalho, e como ser inovador e ainda observar o que há de novo em pesquisa na academia. Então é uma situação única, cheia de desafios. Ademais, há quem não deseje continuar sua formação no ensino superior. Para esses, eu diria que não se contente apenas com o que aprendeu no ensino técnico. Continue se capacitando e melhorando como profissional e ser humano. Afinal, somos muito mais do que o ofício que desempenhamos com nossas mãos.